

Editorial

Esta Comunicação & Educação vem à luz sob o signo da maior tragédia sanitária do nosso tempo e dos eventos com maiores consequências políticas, sociais e econômicas do mundo contemporâneo. Trata-se, em si mesmo, de fenômeno marcado por imensa complexidade, ademais, acentuado, pela gestão governamental inconsequente, recoberta de populismo, negacionismo científico, autoritarismo e descompromisso com a democracia.

As nossas áreas de trabalho estão sendo particularmente afetadas. Segmentos da comunicação vivem no limiar da censura, com jornalistas sob ataque e órgãos de imprensa tratados como inimigos. A educação, até há pouco gerida por ministros oscilando entre o inacreditável e o grotesco, apresentou a rara determinação de desmoralizar professores e instituições de ensino. A cultura, além de rebaixada à condição de secretaria especial – o qualificativo só pode ser lido como ironia – resolveu inovar no teatro de absurdos, perfilando dirigentes divididos entre tributar honras a Josef Goebbels – Ministro da Propaganda da Alemanha nazista – e travar guerra ideológica contra moinhos de vento, nos intervalos envidou esforços para desmontar a Agência Nacional do Cinema (Ancine) e a Cinemateca Brasileira. A pesquisa – com a balbúrdia instalada nos órgãos de fomento, os cortes orçamentários e a redução de bolsas em programas de pós graduação – indica ter como objetivo principal impedir o desenvolvimento da ciência brasileira.

A despeito da dramaticidade do quadro em tela, os educadores, pesquisadores e as universidades vêm dando respostas importantes à sociedade brasileira, apresentando alternativas seja para o combate direto à Covid-19, seja para redirecionar estratégias didáticas e pedagógicas que garantam a continuidade das investigações, cursos e programas de ensino. A se lembrar, apenas como rápidos exemplos, que apenas 24 horas após constatado o primeiro caso do coronavírus no Brasil, pesquisadoras da Universidade de São Paulo e do Instituto Adolfo Lutz já haviam efetivado o sequenciamento genético do SARS-CoV-2. Ao mesmo passo de celeridade, o sistema de ensino e pesquisa reorganizou-se, promovendo lives, cursos, colóquios, mantendo viva a atividade de reflexão e pensamento entre nós, a despeito das perdas evidentes – sobretudo junto à educação básica.

O conjunto de artigos postos à disposição dos leitores neste número da Comunicação & Educação serve como esclarecimento dos esforços para manter viva a nossa produção acadêmica. Os escritos manifestam vigor de análise e formulam perspectivas a serem trilhadas pela interface comunicativa-educativa, mostrando como, à revelia das adversidades, o pensamento livre, especulativo, propositivo, continua dando enorme contribuição à sociedade brasileira.

Para tanto, basta acompanhar os temas alinhados nos textos postos à disposição dos nossos leitores e leitoras: digitalização no ensino, comunicação e imaginário infantil,

culturas juvenis frente à televisão, midiativismo como fator de enfrentamento do descaso com o meio ambiente, estratégias publicísticas utilizadas pelo discurso religioso, difusão do conhecimento em tempos marcados pelos media e leitura dos livros em um mundo circundado por telas. O artigo internacional atualiza a temática da pandemia, expondo, a partir do texto de um pesquisador espanhol, o consumo das notícias durante a quarentena. Ainda nesta linha de pensar a crise provocada pelo SARS-CoV-2, podem ser lidos dois relatos de experiências: um, referente às estratégias virtuais que poderão contribuir para os processos de aprendizagem no pós-pandemia e outro, voltado ao Projeto Contracorona levado a termo através de podcasts. A entrevista deste número está dedicada a tratar dos rumos da educação brasileira no contexto da crise assinalada na abertura deste editorial.

Apesar dos reveses e da maré em contrário, convidamos todos e todas a cantarem os versos da canção “Pesadelo”, de Paulo César Pinheiro e Maurício Tapajós: “Quando um muro separa uma ponte une/ Se a vingança encara o remorso pune/ Você vem me agarra, alguém vem me solta/ Você ai na marra, ela um dia volta/ E se a força é tua ela um dia é nossa/ Olha o muro, olha a ponte, olhe o dia de ontem chegando/ Que medo você tem de nós, olha ai”.

Boa leitura!

Os editores.